

19.....

REQUERIMENTO

N.º

709

Requeiro à Mesa Diretora, ouvido o plenário e cumpridas as formalidades regimentais, seja transcrito em Ata o editorial do Jornal do Comércio, em anexo, publicado no dia 20 de março do corrente exercício, sobre o grande economista brasileiro **CELSO FURTADO**.

JUSTIFICATIVA

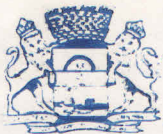
Inicialmente, parabenizaríamos a iniciativa do Jornal do Comércio em destacar um dos mais importantes intelectuais e economista desse País. Responsável entre outras obras por um dos livros essenciais para entendermos a nossa história, **FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL**.

Celso Furtado recebeu no início deste mês o título de Doutor *honoris causa* que lhe foi concedido pela Universidade Pierre Mendès - France, de Grenoble, com toda justiça.

Este é um momento apropriado para ressaltarmos a coerência e a profundidade do pensamento do grande mestre. Questões levantadas pelo criador da SUDENE desde os anos 60, continuam sem solução: Reforma Agrária; Reforma Fiscal; e a pobreza nordestina.

O ilustre professor elabora uma análise sobre o mercado com a qual concordamos: segundo ele "o mercado é fundamental para o desenvolvimento econômico, o progresso, mais é alheio à solidariedade humana, cria conflitos, rivalidades e disputas. Se caminhar-mos exclusi-

Continua...



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

RUA PRINCESA ISABEL, 410 — BOA VISTA — CEP: 50050-450 — RECIFE — PERNAMBUCO


Continuação do REQUERIMENTO N^o _____/1997

vamente pela via do mercado, nossa sociedade vai agravar seus problemas e chegar a uma crise muito maior que a atual.” Nossa alternativa para evitarmos essa situação segundo seu ponto de vista “é encontrar outra forma de organizar a sociedade, com ênfase numa distribuição eqüitativa da renda e na multiplicação de empregos.”

Em um mundo cada vez mais globalizado, ao buscarmos as respostas que nos permitam superar as graves dificuldades sociais e econômicas de nosso povo, devemos sempre escutar com atenção o que este grande brasileiro tem a nos ensinar. Parabéns ao Prof. **Celso Furtado** pela lucidez e espírito público, sempre presentes ao longo de toda sua vida, e parabéns ao **Jornal do Comércio** pelo oportuno destaque ao pensamento desse extraordinário brasileiro.

Da aprovação deste, dê-se conhecimento, do seu inteiro teor, ao **Jornalista Ivanildo Sampaio**, Editor Geral do Jornal do Comércio, Rua do Imperador Dom Pedro II, 346 - Santo Antônio - CEP 50.010-926 - Recife/PE.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife em 20 de março de 1997


Waldemar Borges
Vereador-PPS

O mercado e o social

Há brasileiros que são mais reconhecidos e apreciados no exterior do que em nosso país. É o caso do economista Celso Furtado, primeiro superintendente da Sudene, primeiro ministro do Planejamento (governo João Goulart), além de outros cargos públicos que ocupou. Vitimado pelo golpe de 1964, quando perdeu seus direitos políticos e foi forçado a ir trabalhar no exterior, voltou a ocupar postos oficiais com a redemocratização. Sobre ele escreveu recentemente o diplomata Rubens Ricupero, secretário-geral da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad) e ex-ministro da Fazenda: "Saber perder, ficar à margem do poder, conservando a dignidade, sem amargura, tem sido, para mal dos nossos pecados, o destino de alguns dos maiores brasileiros". Ele lembra como Furtado e San Tiago Dantas tiveram apenas alguns poucos meses para tentar salvar a economia, em 1963-64, e conseqüentemente o governo de João Goulart, o que poderia ter evitado o golpe, o AI-5, tantas mortes inúteis de brasileiros pró ou contra a ditadura. Não conseguiram.

No início deste mês, Celso Furtado recebeu o título de doutor *honoris causa* que lhe foi concedido pela Universidade Pierre Mendès-France, de Grenoble (França), e essa instituição, juntamente com a Maison des Sciences de l'Homme, organizou um colóquio, por iniciativa do economista Ignacy Sachs, em homenagem ao mestre brasileiro, que passa seis meses por ano ensinando em Paris. Olhando para o passado, Ricupero afirma acreditar que se teria podido, em 1964, evitar a transformação da política em tragédia e salvar a frágil, imperfeita, por vezes irresponsável, democracia da Constituição de 1946, que foi capaz de dar lugar à "idade de ouro da segunda metade dos anos 50". As gerações mais antigas tiveram sua formação marcada por três grandes obras: *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda; *Formação do Brasil contemporâneo - Colônia*, de Caio Prado Júnior; e *Casa-grande e senzala*, de Gilberto Freyre. Ricupero acrescenta aos três o livro de Furtado *Formação econômica do Brasil*.

Os problemas que o economista paraibano enfrentou e tentou resolver, como estrutura agrária arcaica, desenvolvimento sem jus-

Furtado vê na reforma agrária remédio para o desemprego nas cidades

tiça, industrialização do Nordeste, continuam aí sem solução à vista. Coincidentemente, em entrevista à *Folha de S. Paulo*, ele volta a tratar da reforma agrária, como um remédio para o desemprego nas cidades. Sabiamente, afirma que o governo deve enfrentar as reformas estruturais (velho tema que ronda o país desde os anos 60), que precisam ser feitas; e que a reforma agrária pode garantir empregos e, sem a reforma fiscal, há forte risco de cairmos de novo na inflação. Para ele, o movimento dos sem-terra é uma indicação de que existe muita gente querendo voltar à agricultura, num caminho inverso ao do êxodo rural, que inchou as cidades e multiplicou os latifúndios.

Para o criador da Sudene, a política no Brasil, hoje, tem que partir de critérios sociais, não pode ignorar que a questão do emprego é essencial. O Brasil tem que primeiramente completar sua construção, fazer o essencial. Ele prega que o mercado é fundamental para o desenvolvimento econômico, o progresso, mas é alheio à solidariedade humana, cria conflitos, rivalidades e disputas. Se caminharmos exclusivamente pela via do mercado, nossa sociedade vai agravar seus problemas e chegar a uma crise muito maior que a atual. Afirmou ainda, comparando o nosso caso ao da Europa, que a civilização européia foi criada pelo avanço da tecnologia e o avanço social. Hoje, o avanço social parou e o tecnológico se intensificou. Ele diz que é necessário encontrar outra forma de organizar a sociedade, com ênfase numa distribuição eqüitativa da renda e na multiplicação de empregos. Aplicando essa lição ao Brasil, cuja força de trabalho que deveria ter acesso anualmente ao mercado de trabalho chega a um milhão de pessoas, impõe-se claramente uma política de investimentos dinâmica. Ações que tornem a nossa estrutura produtiva competitiva num mundo globalizado, criem empregos, consolidem e ampliem o mercado interno. Isso tanto na indústria, comércio, serviços em geral, quanto na agricultura, como propõe Celso Furtado. Se ele tivesse sido escutado no início dos anos 60, muito provavelmente o Brasil teria evitado inúmeras crises políticas, econômicas e sociais e estaria muito mais bem-aparelhado para o século 21.